



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Janeiro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 98

PROBLEMAS CONCELHIOS

SE, do ponto de vista da honra concedida aos municípios (pela confiança neles depositada pelo Governo Central), passarmos ao exame das dificuldades com que aqueles se debatem quanto à solvência das despesas inerentes aos mais variados assuntos da vida pública que hoje correm pelas câmaras municipais, concluiremos pela necessidade premente da transferência daqueles encargos para órgãos de amplitude nacional e de capacidade financeira à altura das exigências, portanto.

Por agora, referimo-nos a dois casos, apenas: o relativo à Instrução e o das vias de comunicação concelhias.

Salvo raríssimas excepções, os concelhos não têm condições materiais que permitam suportar os gastos necessários para que um e outro dos sectores apontados ocupem o lugar destacado que o ritmo da vida actual impõe.

A construção, conservação e limpeza dos edifícios das escolas primárias, o seu apetrechamento em mobiliário e material didáctico exigem verbas avultadas, incompatíveis com os recursos dos municípios. Daqui o encontrarem-se, nesta região, como noutras do País, alguns edifícios escolares que são pardeiros, onde o mobiliário e o material didáctico são deficientes, por desactualizados ou em mau estado, e onde as instalações sanitárias — quando existem — são impróprias.

As estradas municipais não oferecem ao munícipe a possibilidade duma vida mais fácil e cómoda, de que é merecedor, porque as reparações custam « os olhos da cara » e, apesar das substanciais e frequentes participações do Estado, torna-se indispensável que as câmaras disponham de receita suficiente para a correspondente contrapartida. Muitas dessas estradas, cujas aberturas representam antigas e justas aspirações de povos que só dispõem de simples caminhos, não podem ser traçadas, nem hoje, nem num futuro próximo, por muito que custe aos responsáveis pela gestão municipal e contrariando e vencendo toda a sua boa vontade, pois a tanto se opõe a exiguidade das receitas.

O assunto foi já debatido na Assembleia Nacional e, se bem nos lembramos, houve quem propusesse a solução da entrega das estradas municipais ao Estado, colocando-as na directa dependência da J. A. E.. Parece-nos a única forma de tornar possível a conservação, não só das vias existentes, como também de muitas outras que iriam sendo abertas, consoante as exigências dos meios populacionais de recursos modestos, presentemente desprovidos delas.

As despesas citadas e referentes à Instrução deveriam constituir encargo total do Estado. Embora os municípios devam continuar a estender a sua acção tutelar sobre a Escola Primária, não deveria, contudo, exceder-se o âmbito de elo natural entre os concelhos e o poder central, transitando tudo quanto, de momento, incumbe às câmaras e é puramente material, para o ministério próprio. Este disporia de serviços especializados e de receitas em harmonia com as despesas cada vez maiores do ensino.

(Continua na 4.ª página)

Pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos...

Mais uma assembleia-geral, um punhado de votos e, no fim, novos corpos gerentes. E' todos os anos assim, na vida das agremiações ou colectividades. E foi isto que ainda há pouco se repetiu na sede desta Casa regional, em Lisboa. Embora isso, conseguiu-se formar Direcção com novos elementos, em cada ano, nem sempre é coisa fácil; e, às vezes, nem é mesmo conveniente ou vantajoso.

O leitor sabe bem avaliar que é assim, como nós dizemos. E pode ser que até nesta altura seja sócio de qualquer colectividade, e tenha mesmo já feito parte dos seus corpos directivos, durante um, dois, três anos seguidos ou mais; algumas vezes não há elementos que queiram ou possam dedicar-se um pouco mais à sua agremiação regionalista, e isso, pois, acontece; todavia, é deste modo que os que estão a gerir a acabam por continuar e que as casas regionais vão tendo sempre alguns dos seus mais dedicados sócios à frente delas. Tem assim acontecido também na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Os elementos da Direcção agora cessante continuam ainda este ano a fazer parte dos seus corpos gerentes. E bem que assim acontece. Tendo tido por Presidente o Ex.º Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, essa Direcção manteve-se ali durante 3 anos consecutivos e, ao longo de todo este tempo, soube desenvolver uma actividade regionalista e humanitária digna do maior apreço. Referimos, por exemplo, a brilhante e inesquecível festa de homenagem ao Sr. Visconde, que foi de Castanheira de Pêra, e a distribuição de lanche, roupas e agasalhos a crianças pobres.

E' justo ainda salientar que durante as suas três gerências muito melhorou a vida financeira da colectividade, e que assim

pôde beneficiar, com obras, as instalações da Casa regional, obras essas que as anteriores direcções não puderam custear, embora desde há muito tempo se notasse que eram inteiramente inadiáveis por absolutamente necessárias. E como que para complemento da bela actividade regionalista que sempre veio desenvolvendo, é já no próximo mês de Fevereiro que essa mesma Direcção, presidida pelo Ex.º Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, leva a efeito um grandioso festival, no Pavilhão dos Desportos, cujo produto líquido, que vier a obter-se, se destinará aos hospitais de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos. E', pois, ainda assim, de forma verdadeiramente digna, que esta Direcção cessa a sua actividade.

Ela foi, sem dúvida, das melhores que tem tido a Casa regional e, por isso, tem direito a como tal ser considerada por todos os seus associados. Distinção, portanto, também a merecem todos os seus elementos ou componentes.

Vai agora entrar nova Direcção, em resultado da assembleia geral a que há pouco assistimos e de que, simplesmente como sócio, trazemos aqui uma pequena notícia ou breve apontamento. Desta assembleia-geral saíram os corpos gerentes da Colectividade, para o ano de 1957. A sua constituição ficou, pois, assim:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Dr. Fernando Lacerda (Figueiró dos Vinhos); Vice-Presidente, Dr. Jorge Godinho Ferreira (Figueiró dos Vinhos); Primeiro Secretário, Antero de Carvalho (Castanheira de Pêra); Segundo Secretário, Alvaro Francisco dos Reis (Peralcovo); Primeiro Suplente, José Antunes (Gestosa Fundeira); Segundo Suplente, Albano Domingos (Gestosa Fundeira).

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Herlander Alves Machado (Coentral); Vice-Presidente, Domingos Bernardo (Castanheira de Pêra); Tesoureiro, José Francisco Alves (Gestosa Fundeira); Primeiro Secretário, João Alves (Gestosa Fundeira); Segundo Secretário, Adérito Tavares (Gestosa Fundeira); Primeiro Vogal, Alfredo Tomás Costa (Sapateira); Segundo Vogal, Fernando Alves Bento (Coentral); Primeiro Vogal suplente, Joaquim Mendes (Gestosa Fundeira); Segundo Vogal suplente, Sebastião Alves (Gestosa Fundeira).

CONSELHO FISCAL

Presidente, Franklim Costa (Sapateira); Secretário, Angelo Mendes (Gestosa Fundeira); Relator, Joaquim Henriques Va-

randas (Alge); Suplente, Alípio Freire de Carvalho (Sarzedas de S. Pedro).

CONSELHO REGIONAL

Figueiró dos Vinhos — Dr. Jorge Godinho Ferreira; Campelo — Alvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega — Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pêra — José Antunes; Pedrogão Grande — Albano Tomás dos Anjos; Coentral — Domingos Albino Machado; Vila Facaia — Abílio Lopes Branco.

DELEGADOS A FEDERAÇÃO

Efectivo, João Alves; Suplente, Alfredo Tomás da Costa.

Também desta nova Direcção muito há a esperar, e nela se põem as melhores esperanças. Confia-se em que ela saberá ser a digna continuadora da boa actividade regionalista da Casa da Comarca. Assim se manifestou, no final da respectiva eleição, o Presidente da assembleia-geral, Ex.º Sr. Dr. Fernando

(Continua na 4.ª página)

O nosso aniversário

Do Sr. Dr. Tavares de Almeida, distinto Chefe da Repartição de Imprensa do S. N. I., recebemos um penhorante officio, em que, no nome do Ex.º Secretário Nacional, no seu próprio e no do Corpo Redactorial daquele prestigioso departamento público, nos são apresentadas felicitações pelo recente aniversário e formulados votos de longa vida para «O Norte do Distrito».

Muitos foram, também, os prezados amigos que se nos dirigiram pelo mesmo motivo, outrotanto tendo feito alguns dos nossos colegas.

A todos, os nossos melhores agradecimentos pela atenção.

Então, os Bombeiros?

A pequena local inserta no último número teve o condão de despertar muitos Figueiroenses que nem já se lembravam da existência duma Associação de Bombeiros Voluntários na sua terra.

E os comentários jorraram, os protestos sucederam-se durante dias.

Agora, que tudo voltou a entrar em « ponto morto », perguntamos: — Então os Bombeiros? Por que espera a Direcção responsável, se é que a há?

Dizem-nos que a matéria prima, não sendo abundante, é, no entanto, de boa qualidade. E que os rapazes estão dispostos a dar vida à Corporação a que pertencem (ou pertenceram... nem eles sabem!).

Por que se espera, pois?

VILA FACAIÁ

Acabava-se de pôr o Sol, ali, no horizonte e uma poalha de luz alvacenta dispersava-se ainda pelos montes altaneiros adjacentes ao «Cabeço Cavaleiro».

Mas a atmosfera empanada por uma neblina que se confundia com o fumo que se evoluía das chaminés, apresentava-se já bastante frígida, impondo-nos peremptoriamente o recolhimento a penates.

Passávamos nós, ali, no Largo, acossados pelo frio enregelante, quando lobrigámos na penumbra do creprúsculo, dirigindo-se para nós, no intuito de nos embargar o passo, o nosso velho amigo Manuel da Piedade, a quem já não víamos há muito e que os leitores já conhecem, como um homem de indiscutível bom senso, que sabe sempre encarar as «coisas» pelo seu verdadeiro prisma, comentando sem ferir, procurando, ao ventilar quaisquer assuntos de interesse local, criar estímulos, e com quem nós, por esse motivo, sempre tivemos o maior prazer em conversar, aliás despretensiosamente, sem qualquer intuito reservado.

— Espere aí! Parece que anda fugido?! Não há olhos que o vejam. Até que enfim o encontro para o abraçar e para o felicitar e desejar-lhe um Novo Ano Feliz.

Abraçámo-nos, efusivamente, com aquele calor de velhos amigos, e, a nosso convite, Manuel da Piedade entrou em nossa casa, onde, ao borralho, ante o fogo crepitante de uma boa lenha de oliveira, nos aquecemos.

Falámos de muitas «coisas» que têm ocorrido, nestes últimos tempos, em Vila Facaia, e, em certa altura, Manuel da Piedade diz-nos:

— Era do seu conhecimento, certamente, o que se vinha passando em Vila Facaia por causa das sessões dos «protestantes»...

O povo, em vultosa multidão, apinhava-se na rua e manifestava o seu descontentamento, aliás em boa ordem.

Felizmente que não chegou a haver colisão, o que só abona a boa compostura do nosso povo.

— Sim. Apesar de um pouco afastado da sede, vamos sempre acompanhando os factos que se passam na freguesia, com o verdadeiro interesse que porventura eles nos possam merecer.

Regozijamo-nos, por isso, com o facto desses borborinhos terem acabado de vez, graças à acertada interferência do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Farinha, que soube, no momento próprio, comparecer e, com a sua presença, estabelecer o sossego necessário, numa actuação eficaz e com a qual nos devemos congratular todos os que estimam a paz, como um bem inestimável. Devemos evitar conflitos que à consciência católica repugnam. Procurar proceder sempre dentro dum critério de tolerância bem entendida — eis o ideal. Por que, cá na minha, o joio a seu tempo sempre se separa do trigo.

— Assim o entendo, também. Desapareça o «bicho» e extingui-se-á a «peçonha». E a ordem, a paz familiar, o sossego das consciências entra de vez em bom caminho.

— Essa «lebre está corrida», como diz o povo. Agora — *Ano Novo-Vida Nova*.

E' preciso compenetrarmo-nos, cada um dentro da sua esfera de acção, dos seus deveres — para com a família, para com os seus

... À LAREIRA

semelhantes e para com a colectividade.

Só assim o verdadeiro cidadão se impõe à sua própria consciência e à consciência colectiva da sociedade de que faz parte. Questões de «lana caprina» — ponhamo-las de parte — por que só causam entaves à boa harmonia dos povos.

E a nossa freguesia, que, efectivamente, não tem andado a passo de boi — como sói dizer-se — carece ainda de muita «coisa», de muitos melhoramentos atinentes a facilitar o levantamento do seu nível social, uns de ordem premente, outros que poderão proteger-se ainda, mas que bem é por-rem-se, desde já, à consciência dos nossos governantes, para deles irem tomando conhecimento e dar-lhes o devido andamento. Não acha?

— Se acho! Não somos nós um dos que mais temos pugnado pela realização de determinados melhoramentos que muito interessam à freguesia?!

Sempre que a nossa presença é requerida para insuflar vida a

qualquer pretensão, jamais faltamos com o nosso apoio, com a nossa opinião e também com o nosso óbolo, se tanto for necessário.

E como diz o outro: — se não vamos na vanguarda, não nos afastamos muito dela, no voluntário desejo de concorrer para o bem-estar e progresso da nossa freguesia, que se tem sabido integrar perfeitamente na política indefectível de Salazar.

Nós fomos sempre assim: — «pão-pão, queijo-queijo». A verdade acima de tudo.

E com isto vou-me embora por que o tempo passa mais depressa que se nos afigura, e são horas de «recolher».

Ainda o quisemos reter mais uns momentos, mas o nosso amigo Manuel da Piedade despediu-se com a promessa de aparecer em breve.

Acompanhámo-lo até à porta, mas o vento sibilava lá fora, cortante e álgido, contrariando o nosso desejo de admirarmos o encanto daquela noite de luar, que emprestava às coisas mais vulgares aspectos de inusitada magia.

NIOTANO

Donativo

A fim de ser distribuída pelos pobres incluídos no cadastro da freguesia, foi enviada ao Presidente da Junta de Freguesia a importância de cem escudos pelo nosso amigo, Sr. Francisco Tomás, funcionário aposentado da Casa da Moeda, residente em Lameira Cimeira, que todos os anos, pela quadra dos Reis, se lembra dos nossos pobrezinhos, manifestando, assim, os lídicos sentimentos de caridade que o exornam e que são apanágio dos corações bem formados.

Lamentamos, porém, sinceramente, que não possa, em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, assistir à sua distribuição.

Fazemos, pois, votos ardentes pelas suas boas melhoras.

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

Como anunciámos, realizou-se o eleição dos corpos gerentes desta colectividade, para o ano corrente, ficando os cargos assim distribuídos:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente — Dr. Joaquim José Fernandes; *Vice-Presidente* — Dr. Henrique Vaz Lacerda; *1.º Secretário* — António da Conceição Teixeira; *2.º Secretário* — Fernando Lopes dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente — José Abreu Nunes; *Vice-Presidente* — Manuel Simões Telhada; *Tesoureiro* — José Guerreiro Machado; *1.º Secretário* — Sesinando da Conceição Loja; *2.º Secretário* — José Rosa Arinto; *1.º Vogal* — Fernando Cotrim Lourenço dos Santos; *2.º Vogal* — Manuel da Silva Nunes.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Álvaro Loja da Conceição; *Vogal-Relator* — Narciso da Conceição Santos; *Suplente* — João da Conceição Santos.

Perigo do fogo

Nunca será demais insistir no perigo que correm as crianças e os velhos deixados inadvertidamente junto da lareira. Todos os anos os jornais se fazem eco de notícias que nos deixam contristados, quando, afinal, com um tudo nada de cautela e previdência, se podiam evitar factos desta natureza, que tomam por vezes aspectos arrepiantes.

Haja em vista o que se passou, há poucos dias, com uma filhinha de Sr. Augusto Antunes, de Vila Facaia, que, se não fora a diligência do Sr. Domingos Lopes, mecânico de bicicletas, de Vila Facaia, teria morrido, certamente.

Mesmo assim, apesar deste senhor ter acorrido com a maior presteza ao sentir os gritos aflitivos da criança, e da calma que teve na extinção do fogo, ainda sofreu queimaduras duma relativa gravidade, das quais foi tratada no Hospital de Figueiró dos Vinhos, para onde foi transportada logo após o incidente. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

Casa do Povo

Foi concedido o subsídio de 15 000\$00 à Casa do Povo desta vila, destinado às obras de construção da escadaria de acesso à Avenida Salazar.

Os trabalhos deverão começar brevemente.

«O NORTE DO DISTRITO» — N.º 98

Prognósticos de futebol da 1.ª divisão

20.ª jornada

..... Académica — Atlético
..... Barroirense — Setúbal
..... Benfica — Boenenses
..... Covilhã — C. U. F.
..... Porto — Lusitano
..... Sporting — Caldas
..... Torreense — Oriental

Concorrente:

Morada:

Localidade:

J. Machado, Limitada

Por escritura de 14 de Maio de 1956, outorgada a fls. 34 do livro n.º 170, das notas do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo do notário Licenciado Henrique Vaz Lacerda, foi constituída, entre José Pedro Machado e José Guerreiro Machado, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «J. MACHADO, LIMITADA», tem a sua sede na vila e concelho de Figueiró dos Vinhos, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data;

2.º — O seu objecto será a venda e revenda de acessórios para automóveis, pneus e combustíveis, ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar e for permitido por Lei;

3.º — O Capital social é no montante de 20 000\$00, correspondente a duas quotas iguais de 10 000\$00 cada uma, subscritas pelos dois sócios e integralmente realizadas;

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições fixadas em Acta da Assembleia-Geral;

5.º — A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em Juízo, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo qualquer deles isoladamente usar a firma social, mas sendo-lhes vedado dela usar em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outras responsabilidades ou actos estranhos aos negócios sociais;

6.º — Nenhum sócio poderá ceder a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, sem consentimento dado por escritura, digo, por escrito pela sociedade e demais sócios, os quais, a seguir

Maria Augusta da Conceição

No lugar de Moinho de Cima, desta freguesia, faleceu no dia 9 do corrente a Sr.ª Maria Augusta da Conceição, de 72 anos, viúva do Sr. Sebastião dos Santos Guimarães que foi comerciante e proprietário neste concelho e na Ilha do Príncipe.

Era mãe muito extremosa da Sr.ª D. Júlia da Conceição Guimarães, viúva, e dos nossos prezados amigos, Srs. Sebastião da Conceição Guimarães, casado com a Sr.ª D. Cecília Cotrim dos Santos Guimarães, e Artur da Conceição Guimarães, casado com a Sr.ª D. Graça Martins Silva Guimarães, ambos proprietários.

Graça da Silva

Em Pinheiro Grande-Chamusca, onde residia, faleceu no dia 17 p. p. a Sr. Graça da Silva, de 62 anos de idade, casada com o Sr. António Martinho, proprietário.

A saudosa extinta era mãe amantíssima do nosso estimado amigo, Sr. António da Silva Martinho, proprietário da «Papeleria Académica» desta vila e distinto Ajudante de Farmácia, casado com a Sr.ª D. Inês Lourenço dos Santos Martinho, da Sr.ª D. Maria da Silva Martinho e dos Srs. José e Joaquim da Silva Martinho.

Sentidos pêsames às famílias enlutadas.

à sociedade, terão o direito de preferência à quota alienanda;

7.º — Os balanços serão dados com referência a 31 de Dezembro de cada ano e deverão estar aprovados até ao fim do mês de Março imediato, sendo os lucros, depois de apurados e de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal, divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção sendo suportados os prejuízos quando os houver;

8.º — A morte ou interdição de qualquer sócio não implica a extinção da sociedade, que continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão entre si um que a todos represente na sociedade;

9.º — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos demais casos previstos na Lei, que se aplicará a todos os casos omissos.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Janeiro de 1957.

O Ajudante do Cartório

Acúrcio Rodrigues Portela

Bombeiros Voluntários de Almada

SORTEIO

Com pedido de publicação, recebemos a notícia seguinte:

«Em virtude de 80 por cento dos possuidores de bilhetes destinados ao sorteio não terem respondido aos repetidos apelos feitos pela comissão organizadora do mesmo, e em presença do insucesso resultante do pequeno número (20 por cento, apenas,) do total da emissão de bilhetes vendidos, numa organização, e em consequência do que terão os respectivos prejuízos de ser suportados pelos membros da sobredita comissão, vê-se esta — bem a seu pesar — coagida a anulá-lo.

Nestas circunstâncias e na impossibilidade legal de o poder prorrogar, previnem-se os portadores dos bilhetes pagos que podem receber as importâncias respectivas todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1957, na sede desta corporação, na Rua Engenheiro Sá e Melo, Lote 23.

As pessoas que, pela sua bondade e espírito humanitário, desejem oferecer à corporação as importâncias dos bilhetes como óbolo, para atenuar os prejuízos sofridos, desde já agradece, profundamente penhorada,

A COMISSÃO »

«O NORTE DO DISTRITO» — N.º 98

Prognósticos de futebol da 1.ª divisão

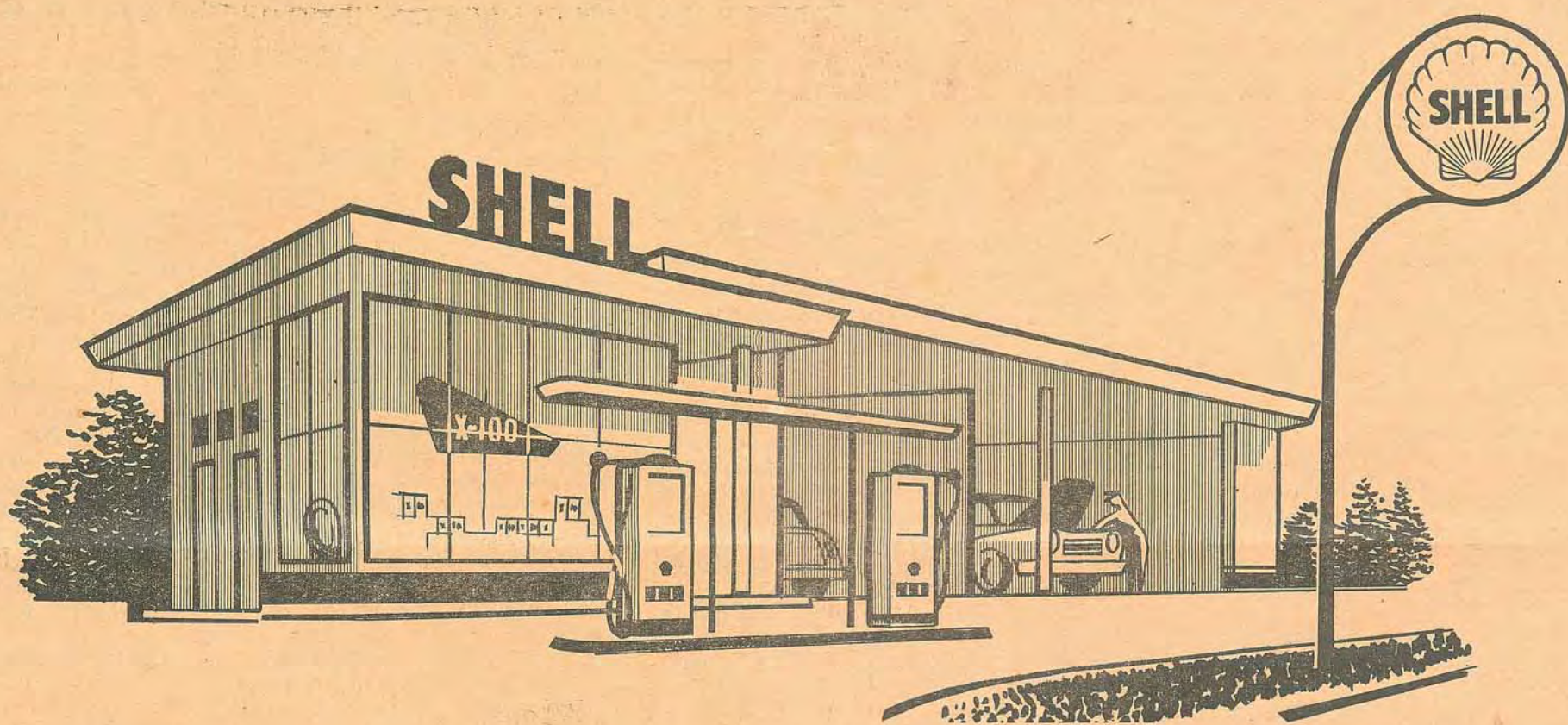
21.ª jornada

..... Atlético — Benfica
..... Boenenses — Sporting
..... Caldas — Covilhã
..... C. U. F. — Porto
..... Lusitano — Barroirense
..... Oriental — Académica
..... Setúbal — Torreense

Concorrente:

Morada:

Localidade:



ao serviço do automobilista

uma Estação de Serviço Shell em FIGUEIRÓ DOS VINHOS: equipada para dispensar uma assistência de excepcional eficiência, através dos sistemas de trabalho e dos produtos SHELL.

J. Machado, Lda. aguardam desde já o automóvel de V. Exa.

COMBUSTÍVEIS / ÓLEOS LUBRIFICANTES / LUBRIFICAÇÃO SHELL / LAVAGEM / ACESSÓRIOS



Lusalite

(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «GIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, prægaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

“Comércio & Indústria”

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Deseja V. Ex.^a efectuar um empréstimo em regimen de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: Bertolino Carvalho — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»

Encarrega-se de aplainamentos e enceramentos de soalhos que podem ser feitos em diversas cores pelos processos mais modernos.

Também se modificam soalhos de tábua larga para estreita, sistema inglês. Trabalhos manuais ou à máquina, garantindo-se a perfeição dos mesmos.

António Simões

ENCERADOR

ALVAIÁZERE — POMBARIA

Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

A indústria nacional de máquinas de costura apresenta um novo modelo

OLIVA

CL53

Rápida

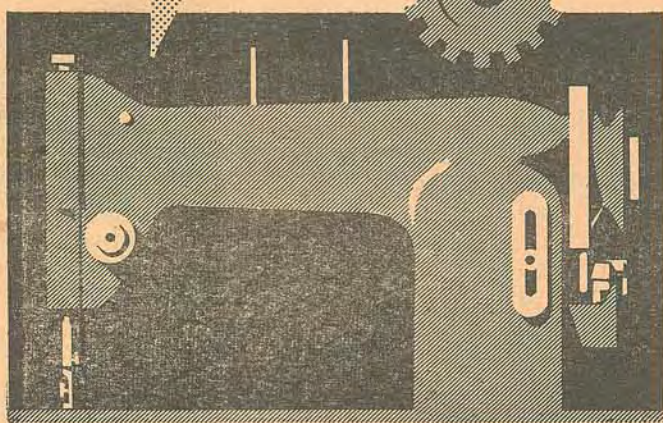
Magnífica afirmação de vitalidade e autonomia técnica

OLIVA

Uma indústria portuguesa ao serviço da economia nacional



SEMI-INDUSTRIAL



A venda, a pronto e a prestações, na

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 105

O Armazém

LANIFÍCIOS DO ZÊZERE

de João Godinho Rocha,

dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos aos melhores preços do mercado.

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos...

(Continuação da 1.ª página)

Lacerda, que logo teve palavras simples, mas de sincero estímulo, encorajamento e fidalga cortesia, para a nova Direcção, e também em termos de muito louvor igualmente se referiu às esplêndidas realizações da Direcção cessante.

Tudo disse com inteira naturalidade, sem qualquer afectação, e pensamos que ninguém mais do que o Ex.º Sr. Dr. Fernando Lacerda tem acarinhado a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Sempre que fala, bem se nota que da bondade e desvelo que sempre põe no digno exercício da sua vida profissional, cheia de tanta generosidade e de activa caridade, também algo o Ex.º Sr. Dr. Fernando Lacerda concede, desde há vários anos, a esta Casa regional. Com estas referências de modo algum queremos bajular, mas tão somente dizer um pouco do que também verdadeiramente sentimos e frequentemente ouvimos referir acerca do belo carácter e da ilimitada bondade e generosidade de tão ilustre homem de Figueiró dos Vinhos e tão querido dos humildes, a quem tanto bem faz, como distinguido da melhor sociedade portuguesa e até além-fronteiras; as suas palavras escutam-se com satisfação, pois são simples, cheias de lógica ou natural bom-senso, amigas, e toda a gente as compreende sem esforço. Não admira, portanto, a estima de que é rodeado e a sua enorme popularidade. E como insigne médico oftalmologista da Capital é bem conhecida a sua fulgente personalidade.

Para agradecer as palavras que na assembleia-geral o Ex.º Sr. Dr. Fernando Lacerda teve para a nova Direcção, usou da palavra o Ex.º Sr. Dr. Herlander Alves Machado. Num brilhante improviso, começou por agradecer as amáveis palavras do Sr. Presidente da assembleia-geral, e disse que iria procurar, durante a sua gerência, continuar as belas tradições da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e melhorá-las mesmo, se possível, até para não ficar a desmerecer da ilustre Direcção antecessora. As palavras de ambos sublinhou-as a assembleia-geral com uma prolongada salva de palmas.

Depois, seguiu-se no uso da palavra o 1.º vogal suplente da nova Direcção, Ex.º Sr. Joaquim Mendes, que nós supomos que é o sócio mais entusiasta da Colectividade. Referiu-se às belas realizações da Direcção presidida pelo Ex.º Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, e manifestou também toda a sua esperança na nova Direcção de que faz parte. E assim decorreu, no passado dia 10, mais uma assembleia-geral, em boa ordem e tranquilidade, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Lisboa 12/1/57.

Um sócio.

Máquinas de escrever alemãs, das marcas «SIEMAG-LUZUL» e «BROSETTE», encontra V. Ex.º com facilidades de pagamento e a longos prazos na secção de papelaria da

Farmácia Correia

Figueiró dos Vinhos

Aceitam-se máquinas usadas em troca.

Na mesma secção encontra V. Ex.º as últimas novidades em livros dos melhores autores.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no Domingo p. p., dia 20 do corrente, o casamento do nosso estimado amigo e assinante, Sr. Zilo da Conceição Pires, considerado motorista, natural das Bairradas e filho do Sr. José Pires, proprietário naquele lugar, e da Sr.ª Lúvia da Conceição, com a Sr.ª Lurinda da Silva Rodrigues Dias, natural do Casal dos Ferreiros das Bairradas e filha do Sr. Alberto Dias, proprietário, e da Sr.ª Maria da Silva Rodrigues.

O Sr. Tenente Carlos Rodrigues e esposa, Sr.ª D. Irene Freitas Rodrigues, foram os padrinhos da noiva; o noivo foi apadrinhado pelo Sr. Amílcar Rodrigues Manata e pela Sr.ª Ermelinda Rodrigues.

Entre o numeroso grupo de convidados, estiveram presentes à cerimónia religiosa e ao lauto almoço que se lhe seguiu, em casa dos pais da noiva, os Srs. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado, Dr. Alves Morgado, Presidente do Município, esposa e filho, António Andrade, Secretário de Finanças, e esposa, e o nosso prezado amigo e importante empreiteiro de obras públicas, Sr. Alberto Faustino, residente em E'vora.

Os nossos parabéns aos noivos e os votos duma perene felicidade.

Pagamento de assinaturas

Procederam, recentemente, à regularização das suas assinaturas, os nossos prezados amigos, Srs.:

Abílio Freitas da Costa, Abílio Mendes, Abílio Mendes Ferreira, Abílio Simões, Adriano dos Santos Godinho, Alberto Lopes, Alfredo Antunes Pinto, Ambrósio Carvalho de Abreu, Aníbal da Conceição Simões, António Antunes, António Simões, António Simões da Silva, Augusto Simões, Augusto Mendes Fidalgo, Benjamin José Alves, César Marques do Rego, Eduardo Quaresma Pimenta, Faustino Borges do Rego, Henrique Tomás, José de Almeida, José Lopes do Rego, José Marques da Silva, Luís Godinho, Manuel Lopes Boavida, Manuel Lopes da Rocha, Manuel Simões, Manuel Simões da Silva, Manuel Teixeira, Mário Simões, Paulo Godinho, Possidónio Marques, e José da Silva Telhada Rijo, da freguesia de Aguda;

— Hermenegildo Quaresma Ferreira, Alvaro Loja da Conceição, Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, Gualdino dos Santos Crisóstomo, Manuel Simões Fidalgo, Dr.ª D. Emília Adelaide Vicente Menino, Alfredo Dias Curado e Fernando Libório Marques, de Figueiró;

— Jacinto Morais Antunes, da Sertã;

— José dos Santos, de Lisboa;

— Armando Marques da Costa, de Carapinhal;

— José da Conceição Manata, de Bairradas, e Joaquim António Ferraz Junior, de Corisco;

— Tomaz Simões, de Vale do Rio;

— Silvério Luís de Carvalho, de Barraca da Boa Vista, João Lopes Cortês, da Graça;

— António Simões, de Trespastos, e Vitorino dos Santos Ferreira, de Casas Velhas-Campelo;

— Manuel Lopes, de Moninhos Fundeiros;

— Maximiano de Abreu, de Ervideira;

— D. Efigénia da Silva Graça, de Altardo.

Os nossos melhores agradecimentos a todos.

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Cumprimentos de «Boas Festas»

No seguimento de louvável hábito, a Filarmónica Figueiroense percorreu a vila no dia 1 de Janeiro p. p. na simpática missão de dar as «Boas Festas» aos sócios e a todos os seus amigos que constituem, afinal, a maioria da população.

Os Figueiroenses, aproveitando o ensejo e desejando testemunhar o seu grande apreço à colectividade que tão galhardamente sabe representar a nossa terra, honrando-a, traduziram os seus sentimentos em ofertas de dinheiro que totalizaram 1496\$00.

Por extravio duma relação, não nos é possível dar nota completa dos nomes de todos os ofertantes; que os excluídos por esse motivo perdoem à Filarmónica, na certeza de que o facto não representa menos consideração, mas somente uma deficiência que não lhe é fácil remediar, agora.

A todos os generosos Figueiroenses que, daquela forma, contribuíram para o novo fardamento — que custou cerca de 20 contos —, a Filarmónica apresenta o seu muito sincero e profundo «Bem haja».

Concorreram com a importância de 100\$00 os Srs.: Dr. Domingos Duarte e Benjamin Augusto Mendes; com 50\$00 os Srs.: Sesinando Loja, Gustavo Coelho Godet, João Augusto Mendes, D. Lucinda de Almeida Ventura, Domingos Barros, Rev. Padre José da Costa Saraiva, Tenente João Valadão e Rev. Padre Cipriano Rosa. Com 30\$00 o Comandante e Praças do Posto da Guarda Nacional Republicana; com 20\$00 os Srs.: Edmundo Fabre dos Reis, Virgílio Silva, Carlos Lopes dos Santos, Manuel da Silva Nunes, Angelo David e Silva, Lúcio dos Santos Conceição, Vasco Silva, José Guerreiro Machado, Armando Caldeira, António da Silva Martinho, Alfredo da Silva, Adelino Joaquim Coelho, António Augusto Junior, D. Ana Paquete Nunes, Basílio dos Santos Pires, Juvenal da Conceição Simões, Manuel Domingues, Joaquim da Conceição Lopes, Alvaro da Silva Godinho, Idalino Lucas, D. Celeste Dias de Carvalho, João Nunes de Jesus, Dr. Vasco Cid das Neves e Castro, Manuel Lourenço Gomes dos Santos, Raul Castela, Manuel Simões de Almeida, Alvaro de Jesus Mateus, Manuel Rijo, António Duarte da Fonseca, D. Alice Monteiro Nunes, José da Conceição, Manuel Simões Ferreira, António Albuquerque e Fernando Libório Marques, e o «Café Central».

Ofereceram 10\$00 cada um dos Srs.: João Godinho, Aníbal Bruno, Adolfo Godinho, António Simões Ribeira, José Napoleão, António Rosa Leitão, Manuel Silva e a Sr.ª Maria da Conceição Santos.

O Sr. Joaquim da Silva contribuiu com 7\$50; com 5\$00 os Srs. Casimiro Simões, Bento Caetano de Oliveira, Delmiro Pires, José Pereira Simões, José Martins dos Santos, Alfredo Dias Curado, a Sr.ª Adelina Fonseca de Abreu, Anónimo, Joaquim Francisco da Silva, Gervásio da Conceição Luís e José da Silva Godinho. E com 2\$50 a Sr.ª Flora Arinto David.

Visado pela Comissão de Censura

FUTEBOL

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos — 3

Sporting de Pombal — 0

A contar para o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, realizou-se no passado dia 20, no campo de jogos Dr. Fernando Lacerda, nesta vila, o encontro de futebol entre o *Sporting de Pombal* e a *Associação Desportiva*.

Os locais, em tarde de fraca inspiração, desprezando a sua toada de jogo — bola rente ao solo e passes medidos — deixaram influenciar-se pelo sistema do adversário, que preferiu trazer quase sempre a esférico no ar, como melhor convinha à sua compleição física.

Decorreu, assim, a primeira parte do jogo, não valendo como exibição agradável que, muitas vezes e principalmente fora do seu campo, os figueiroenses nos costumam proporcionar.

No segundo meio tempo, as coisas modificaram-se um pouco. Os locais, a insistência de Medeiros e Craveiro, puderam acercar-se muitas vezes das redes de Pombal e lograram assim, primeiro por intermédio de Antero e depois de Aníbal, marcar dois tentos.

No primeiro tempo, de grande penalidade, Craveiro tinha já aberto o activo.

Queremos fechar este ligeiro apontamento, manifestando a nossa opinião de que os rapazes venceram mas não convenceram, o que não quer dizer, também, que não possam e não saibam fazer melhor.

AREGA

Férias do Natal

Em gozo de merecidas férias do Natal, estiveram junto de seus pais, durante alguns dias: a distinta Professora oficial, Sr.ª D. Alice Fernandes Baião, e os estudantes: Maria da Conceição Pires e seu irmão António da Conceição Pires, Maria Inês Baião e seu irmão Fernando José Baião, Maria Helena Serra e Maria Fernanda Lopes.

— De visita a sua avó, em Serra do Alqueidão, esteve o distinto Médico, Sr. Dr. Amílcar Manuel Pires Gomes da Silva, que teve a amabilidade de se deslocar a Arega, a fim de cumprimentar alguns amigos, entre eles o nosso solícito Correspondente, Sr. José Henriques Baião.

Estrada de Vale de Aveleira-Arega

Em virtude desta estrada ter estado durante muito tempo sem cantoneiro, pela saída do antigo serventuário, o ramal encontra-se bastante danificado, impondo-se o seu ensaibramento urgente.

O actual cantoneiro é pessoa activa e diligente; porém, não pode, sozinho, proceder aos trabalhos necessários. Espera-se, por isso, que a Câmara tome as devidas providências.

A propósito, informamos que o saibro a colocar não poderá ser de qualidade igual ao que se encontra dentro de Arega. No Verão transforma-se em poeira altamente prejudicial à saúde pública e aos estabelecimentos comerciais junto da estrada; no Inverno forma um verdadeiro lamaçal.

CAMPELO

Falecimento

Depois de doloroso sofrimento e baldados todos os recursos da Ciência, faleceu em Campelo no dia 13 do corrente o nosso saudoso amigo, Sr. Joaquim Simões, que contava 73 anos de idade. Era casado com a Sr.ª D. Ricardina da Costa Simões, pai dos Srs. José da Costa Simões, conceituado comerciante em Campelo e ajudante do Registo Civil; João da Costa Simões e D. Maria Simões Júlio, residentes em Lisboa; D. Aura Dores da Costa Simões, residente em Campelo, e António da Costa Simões, comerciante em S. Paulo-Brasil.

Era sogro das Sr.ªs D. D. Leontina Dinis da Costa Simões, Pombela Morais Simões e Lúcia dos Reis Simões, e do Sr. José Júlio.

A infausta notícia, que depressa foi espalhada por toda a freguesia,



causou grande consternação a todas as pessoas que consigo privavam, deixando saudades em todos do seu conhecimento, sobretudo nos Campelenses.

Incorporaram-se no funeral, que se realizou no dia imediato ao do seu falecimento para o cemitério da localidade, centenas de pessoas de todas as classes sociais, principalmente vindas de Figueiró dos Vinhos, onde contava grande número de amigos.

O Sr. Joaquim Simões foi durante muitos anos arbitrador judicial («louvado») do Tribunal de Figueiró dos Vinhos; comerciante honesto em Campelo; ajudante do Registo Civil cerca de 18 anos; secretário da Junta de Freguesia durante muitos anos e presentemente representava o Sr. Presidente da Câmara, como seu delegado na Comissão Eleitoral da Freguesia de Campelo, e era procurador ao Conselho-Geral do Grémio da Lavoura de F. dos Vinhos por esta freguesia.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências, principalmente ao nosso prezado amigo e seu filho, Sr. José da Costa Simões.

Antero Oliveira Henriques

PROBLEMAS CONCELHIOS

(Continuação da 1.ª página)

As entidades competentes entregamos a resolução dos problemas esboçados ao correr da pena, mas que, pela sua importância e generalidade, merecem estudo cuidadoso e providências a curto prazo.

A. PAULA SANTOS

ÚLTIMA HORA

A Casa de Espectáculos vai ser uma realidade! Fala-se já na emissão das acções.

Será desta?...